

ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO: REFLEXÃO SOBRE A APRENDIZAGEM DA LEITURA E DA ESCRITA

Juliana Suelen Alves dos Santos*

Maria da Conceição Pires**

RESUMO

Este artigo apresenta uma reflexão sobre a leitura e a escrita mediante os processos de alfabetização e letramento, refletindo sobre seus conceitos e significados, no seu contexto de desenvolvimento e na relação entre teoria e prática. Esse estudo pretende compartilhar a experiência na docência realizada no Ensino Fundamental de uma escola pública de Teresina-PI, por meio do PIBID – Programa Institucional de Bolsas de Iniciação a Docência, no estágio ficavam quatro bolsistas nas aulas (eixo prático pedagógico), quatro à tarde (atividades de monitoria) e eixo atividades complementares/reunião. Está fundamentado em Marcuschi (2007), Maciel; Lúcio (2008), Brasil (1999), Soares (2004) e Soares (2007), Jouve (2002) sobre leitura, os outros autores trazem o entendimento desses processos, seu significado. Para Marcuschi (2007) a alfabetização é um aprendizado mediante ensino, e compreende o domínio das habilidades de ler e escrever, enquanto o letramento é um processo de aprendizagem social e histórica da leitura e da escrita em contextos informais e para usos utilitários, por isso, é um conjunto de práticas sociais. O primeiro compreende a saber ler e escrever, já o segundo compreende a saber fazer uso dessas aprendizagens.

Palavras-chave: Alfabetização. Aprendizagem. Letramento. Escrita. Leitura.

¹ * Aluna do 8º período do Curso de Licenciatura em Pedagogia do turno Manhã da Universidade Federal do Piauí – UFPI, bolsista do PIBID de Pedagogia/ UFPI.

** Aluna do 5º período do Curso de Licenciatura em Pedagogia do turno Manhã da Universidade do Piauí do Piauí – UFPI, bolsista do PIBID de Pedagogia/ UFPI.

INTRODUÇÃO

Alfabetizar e letrar crianças ou adultos exige paciência e dedicação. É um processo lento que precisa do envolvimento do professor, aluno e família, para se obter resultados satisfatórios. Envolve muitos aspectos, dentre eles: a metodologia, os recursos (material didático), o esforço do aluno, o compromisso do professor, o auxílio dos pais, etc.

É importante o auxílio da família, para que o que é passado na aula pelo professor tenha reforço em casa, para que o aluno crie o hábito de ler e escrever. Assim até a aula se torna mais fácil de ser entendida pelo mesmo, no qual poderá tirar dúvidas.

Hoje não há mais pessoa somente alfabetizada ou letrada, esses dois processos estão entrelaçados. Para Marcuschi (2007) a alfabetização é um aprendizado da leitura e da escrita mediante ensino na escola. Para o autor o letramento é a aprendizagem do uso utilitário da escrita e da leitura.

Assim, tornou-se cada vez mais importante saber tanto ler e escrever quanto saber seus usos. Pois, na sociedade eles aparecem em contextos diferentes, por exemplo: a escrita da bula de um remédio não é a mesma escrita de uma carta para um amigo, a leitura de um discurso político não tem o mesmo significado que a leitura de um anúncio de supermercado.

Na aula é que se é possível perceber as dificuldades desse processo. No estágio pode-se fazer a relação entre o que é visto na graduação, para que depois de formado se compreenda como deve ser feito esse processo.

ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO: CONCEITOS E

SIGNIFICADOS

Para Marcuschi (2007) a alfabetização é um aprendizado mediante ensino, e compreende o domínio ativo e sistemático das habilidades de ler e escrever que acontece na instituição escolar. Ainda segundo o autor, o letramento é um processo de aprendizagem social e histórica da leitura e da escrita, em contextos informais e para usos utilitários, é um conjunto de práticas sociais.

Marcuschi (2007) diz que há confusões entre os termos letramento, alfabetização e escolarização. O letramento é um processo de aprendizagem social e histórica da leitura e da escrita em contextos informais e para usos utilitários, por isso, é um conjunto de práticas sociais. A alfabetização pode dar-se, como de fato se deu historicamente, à margem da

instituição escolar, mas é sempre um aprendizado mediante ensino, e compreende o domínio das habilidades de ler e escrever.

O ensino na escola é denominado por escolarização por ser formal, nessa instituição o ensino obedece às regras estabelecidas como planejamento. Sobre isso o autor diz que a escolarização, é uma prática formal e institucional de ensino que visa à formação integral do indivíduo, sendo que a alfabetização é apenas uma das atribuições/ atividades da escola.

Esses termos estão ligados entre si, pois às vezes as pessoas podem não ser totalmente alfabetizadas ou ainda não está nesses dois processos simultaneamente. Esses conjuntos de práticas sociais fazem parte da sociedade contemporânea, mas também do passado. Essas práticas fazem parte da formação escolar da pessoa. Durante o estágio, percebeu-se o que os alunos já aprenderam como também se percebeu as dificuldades dos mesmos.

Para o autor em uma sociedade como a nossa, a escrita, enquanto manifestação formal dos diversos tipos de letramento é mais do que uma tecnologia. Ela se tornou um bem social indispensável para enfrentar o dia a dia, seja nos centros urbanos ou na zona rural. Essas aprendizagens tem repercussão na vida do aluno, é por meio dela que ele poderá viver na sociedade que cada vez mais surgem mais formas de comunicação e que está presente em tudo que fazemos desde a zona rural na leitura das instruções de um produto agrotóxico até nas cidades na leitura do ônibus que se deve entrar.

Algumas vezes as pessoas estão alfabetizadas e letradas com intensidades diferentes enquanto umas sabem escrever cartas outras somente sabem escrever o nome, elas também podem apresentar dificuldades em ler e escrever, mas não é porque sejam incapazes, pode ser falta a de material escolar ou uma dificuldade de aprendizagem específica. Seja por meio da alfabetização ou do letramento a pessoa pode se beneficiar dessas práticas aprendendo ou se comunicando. Aprendendo porque a pessoa leva para escola suas próprias vivencias e aprendizagens exteriores, se comunicando porque assim saberá os usos da escrita e da leitura.

Para Marcuschi (2007) essas práticas determinam o lugar, o papel e o grau de relevância da oralidade e das práticas de letramento numa sociedade e justificam que a questão da relação entre ambos seja posta no eixo de um contínuo sócio histórico de práticas. Dependendo do grau de leitura e escrita da pessoa é que pode saber se a pessoa está somente letrada, alfabetizada ou os dois.

O autor também diz que existem “letramentos sociais” que surgem e se desenvolvem à margem da escola; não precisando por isso serem depreciados. Assim, para um sujeito ser letrado não necessariamente tem que esta frequentando uma escola regularmente, estando

frequentando-a ou não o sujeito pode ser letrado, pois como já foi comentado o letramento pode está em contextos informais e ser usado para usos utilitários.

Marcuschi (2007) diz que a escrita é usada em contextos básicos da vida cotidiana, em paralelo com a oralidade. Estes contextos podem ser, entre outros: o trabalho, a escola, o dia-a-dia, a família, a vida burocrática, atividade intelectual etc. Em cada um desses contextos, as ênfases e os objetivos do uso da escrita são variados e diversos. Mas, em todos esses ambientes é possível aprender. Porém, a escola tem recursos para auxiliar o ensino, como o convênio de programas escolares para os alunos.

Mesmo que não sendo de maneira formal, no cotidiano aprendemos por meio do letramento que hoje se tornou complementar da alfabetização. Essa aprendizagem se dá por meio de ações simples como conferir um troco, mesmo quando não se sabe cálculos complexos ou quando pega-se um ônibus mesmo sem saber escrever um artigo.

A língua, seja na sua modalidade falada ou escrita, reflete, em boa medida, a organização da sociedade. Por isso, que a alfabetização e o letramento são tão importante para a vivência da pessoa em seu cotidiano, esses processos contribuem como “suporte” para aprender a ler e a escrever investindo em sua aprendizagem e como forma de abrandar as dificuldades. Mesmo sendo a escrita para os povos, a oralidade não desaparecerá, e será ao lado da escrita, meio de expressão e de atividade comunicativa.

O DESENVOLVIMENTO DA ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO

Independentemente de qual for a posição do país a preocupação com a alfabetização e o letramento não deixaram de existir, se tornando assim mais um ponto a ser trabalhado buscando a melhoria do ensino para efetiva aprendizagem da leitura e da escrita.

Para Soares (2004), no Brasil o despertar para a importância de habilidades para o uso competente da leitura e da escrita tem sua origem vinculada à aprendizagem inicial da escrita, desenvolvendo-se a partir de um questionamento do conceito de alfabetização. Esses termos algumas vezes ainda não estão bem esclarecidos para todos, eles são algumas vezes trocados. Quando o ser aprende a escrever já se diz que está iniciada a alfabetização, seguindo para o caminho da leitura. Saber só ler e escrever não basta para ser alfabetizado ou letrado, é necessário também saber fazer uso da leitura e escrita.

Hoje não dá mais para pensar em letramento e alfabetização de forma separada, elas se complementam. Assim, Soares (2004) diz que, no Brasil a discussão do letramento está enraizada no conceito de alfabetização, o que tem levado, apesar da diferenciação sempre

proposta na produção acadêmica a uma inadequada e inconveniente fusão dos dois processos com prevalência do conceito de letramento.

Mas para Soares (2004) a alfabetização nas últimas décadas no Brasil passou por uma desinvenção, que pode se explicar pelo atual fracasso na aprendizagem em alfabetização. A “excessiva especificidade” a autonomização das relações entre o sistema fonológico e os sistemas gráficos em relação às demais aprendizagens e comportamentos na área da leitura e escrita, ou seja, a exclusividade atribuída a apenas uma das facetas da aprendizagem da língua escrita.

A autora aponta algumas possíveis causas da perda de especificidade no processo de alfabetização: a reorganização do tempo escolar com a implantação de ciclos que pode trazer diluição dos objetivos e metas a serem atingidos, o princípio da progressão continuada que mal concebido e mal aplicado pode gerar descompromisso com o desenvolvimento gradual e sistemático das habilidades, competências, conhecimento.

Os esforços para se evitar o fracasso na alfabetização e letramento são evidentes, por isso que esse tema é tão discutido. Os fatores que podem contribuir para o fracasso escolar podem ser diversos, pode ser que o aluno não se “encontre” durante as aulas para isso é ideal que o professor procure uma forma atrativa de ensinar para que não fique um ensino repetitivo e mecânico ou fora de seu contexto e vivência.

Mas, segundo Soares (2004) a alfabetização depois passou por uma reinvenção. A autonomização do processo de alfabetização, em relação ao processo de letramento, para a qual se está tendendo atualmente, pode ser interpretada como a curvatura da vara ou o movimento do pêndulo para o “outro” lado, em que o “lado” dominou o ensino da língua escrita no Brasil e em outros países baseia-se na concepção holística da aprendizagem da língua escrita em que aprender a ler e escrever é aprender a construir sentido *para e por meio* de textos escritos, usando experiências e conhecimentos prévios.

Soares (2004) diz que dissociar esses termos é um equívoco, porque, no quadro das atuais concepções psicológicas, lingüísticas e psicolingüísticas de leitura e escrita, a entrada da criança (e também do adulto analfabeto) no mundo da escrita ocorre simultaneamente por esses dois processos: pela aquisição do sistema convencional de escrita – *a alfabetização* – e pelo desenvolvimento de habilidades de uso desse sistema em atividades de leitura e de escrita, nas práticas sociais que envolvem a língua escrita – *o letramento*.

Segundo a autora, não são processos independentes, mas interdependentes e indissociáveis: a alfabetização desenvolve-se no contexto de práticas sociais de leitura e de escrita, isto é, através de atividades de letramento, e este, por sua vez, só se pode desenvolver

no contexto da e por meio da aprendizagem das relações fonema grafema, isto é, em dependência da alfabetização.

Mas confundir esses termos ainda é muito comum. Entende-se que a alfabetização envolve aprender a ler e escrever enquanto o letramento seria aprender a colocar em prática essa atividade, ou seja, aprender a fazer uso da escrita e leitura nos contextos de vivência.

Para Soares (2004) na concepção “tradicional” de alfabetização, os métodos analíticos ou sintéticos tornavam os dois processos independentes, a alfabetização – a aquisição do sistema convencional de escrita, o aprender a ler como decodificação e a escrever como codificação – precedendo o letramento – o desenvolvimento de habilidades textuais de leitura e escrita, o convívio com tipos e gêneros variados de textos e de portadores de textos, a compreensão das funções escrita. Na concepção atual a alfabetização não precede o letramento, os dois processos são simultâneos.

Ao longo do tempo a alfabetização e o letramento passaram por vários entendimentos, o seu significado passou por mudanças nesses anos. É compreensível essa passagem, pois a alfabetização e letramento de hoje não é a mesma de anos atrás e sua forma de praticá-la também não, como também a sociedade se transformou e seus interesses também, até o modo de ver a infância mudou. Essas mudanças contribuem na metodologia e conseqüentemente na aprendizagem.

O letramento vem conquistando espaço ao lado da alfabetização, nesse último processo antes o ensino era mecânico por meio de cartilhas que ensinavam as sílabas (por exemplo, ba be bi bo bu) e frases soltas. Agora o ensino busca fazer com que o aluno interprete o que ler e produza textos, para que ele aprenda a fazer uso desses processos também fora da escola. Buscava-se essa forma de ensinar durante o estágio/ docência, assim eram passados textos onde os alunos faziam atividades referentes a eles.

Para Soares (2004) o reconhecimento da especificidade da alfabetização se dá em primeiro lugar pelo fato de ser entendida como processo de aquisição e apropriação do sistema de escrita, alfabética e ortográfica; em segundo lugar, como decorrência, a importância de que a alfabetização se desenvolva num contexto de letramento; em terceiro lugar, pelo reconhecimento de que tanto a alfabetização quanto o letramento tem diferentes dimensões ou facetas e em quarto lugar, pela necessidade de rever e reformular a formação dos professores de séries iniciais do ensino para torná-lo capazes de enfrentar o fracasso escolar na aprendizagem inicial da língua escrita nas escolas brasileiras.

Então, a alfabetização e o letramento têm dimensões ou facetas diferentes, entretanto se entrelaçam a medida que interage com o outro não sendo processos a parte. Tanto a criança

quanto o adulto não alfabetizado chega na escola com conhecimentos prévios e vivências próprias, a qual a desenvolverá na escola durante a sua permanência nela e a levará novamente para fora quando sair dela, é uma troca de conhecimento entre esses espaços.

Sobre isso, Soares (2007) diz que o processo de alfabetização não ocorre da mesma maneira em diferentes regiões do país, pois a distância entre cada uma dialético geográfico e a língua escrita não é a mesma (sobretudo no que se refere à correspondência entre o sistema fonológico e o sistema ortográfico) – esta seria uma das (poucas) razões para a existência de cartilhas regionais.

Para Soares (2007) a língua oral e a língua escrita tem diferentes funções de comunicação, são usadas em diferentes situações e com objetivos diferentes. Na prática o uso da escrita e leitura varia muito, por isso é importante aprender a fazer uso dela, como foi retratado anteriormente no letramento.

De acordo com Soares (2007) a natureza complexa e multifacetada do processo de alfabetização e seus condicionantes sociais, culturais e políticos tem importantes repercussões no problema dos métodos de alfabetização, do material didático para a alfabetização, particularmente a cartilha, da definição de pré-requisitos e da preparação para a alfabetização, da formação do alfabetizador.

De acordo com Soares (2007) a formação do alfabetizador – que ainda não tem feito sistematicamente no Brasil – exige preparação do professor que leve a compreender todas as facetas (psicológica, psicolinguística, sociolinguística e linguística) e todos os condicionantes (sociais, culturais, políticos) para operacionalizar as facetas, (sem desprezar seus condicionantes) para se preparar para alfabetizar, compreender os métodos e procedimentos de alfabetização, para elaboração de material didático e assumir postura política.

Para Jouve (2002) a leitura é uma atividade complexa, plural, que se desenvolve em várias direções. É por isso, que a forma como o professor desenvolve sua prática é muito importante para promover impactos positivos na alfabetização dos alunos, para isso é preciso promover estratégias de leitura que estimulem os alunos a praticá-la, pois é algo que a pessoa usa desde atos simples até o mais complexos do dia a dia. Ler também implica em muitas interpretações que o leitor pode fazer do texto. É o que diz Catherine-Kerbrat-Orecchioni (1980, p. 181), “não é se deixar levar pelos caprichos de seu próprio desejo/delírio interpretativo”, pois “se se pode ler em qualquer coisa atrás de qualquer texto... então qualquer texto se torna sinônimo”.

Segundo Jouve (2002) se a leitura é uma experiência, é porque, de um modo ou de outro, o texto age sobre o leitor. Cada tipo de texto exerce uma função podendo ser de informar,

comunicar, emocionar, distrair etc. O leitor pode escolher que tipo de texto gostaria de ler e o professor pode trabalhar diversos gêneros textuais em sala de aula levando jornais, revistas, anúncios, propagandas, receitas, etc., com o intuito de fazer o aluno perceber a variedade de textos e como diferenciá-los, como usar cada um.

A RELAÇÃO ENTRE A TEORIA E A PRÁTICA DE ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO

Para Maciel; Lucio (2008) é importante perceber a sala de aula como um espaço de promoção de capacidades específicas da alfabetização, quanto o domínio de conhecimentos e atitudes fundamentais envolvidos nos diversos usos sociais da leitura e da escrita. As aulas assistidas para a fundamentação prática deste artigo usavam atividades para leitura e escrita (aula de Português).

Isso não desconsidera as aprendizagens que aprendemos fora da escola, mas é principalmente na escola que acontece o aprimoramento dos conhecimentos tendo em vista que os professores podem ajudar no desenvolvimento da aprendizagem dos alunos, pois eles têm formação para isso sendo capazes de perceber além de quem ensina sem formação. Pois, pode ser que o aluno tenha algum problema que envolve a aprendizagem que dificulta a aprendizagem da leitura e da escrita, no qual o professor saberá que providências tomar.

Segundo Maciel; Lucio (2008) durante muito tempo acreditava-se que a prática da memorização de sílabas e de pseudotextos, por si só era um instrumento eficaz para que o aprendizado da escrita ocorresse. Mas, hoje essa prática passou a ser revista devido à preocupação com a prática de ensino que faça com que o aluno possa fazer produções textuais a partir do que é ensinado e aprendido.

Para Maciel; Lucio (2008) nos últimos anos com o advento do conceito de letramento, novas orientações para o ensino enfatiza, a necessidade de se trabalhar com usos e funções sociais da escrita. Pois, a aprendizagem da leitura e escrita não fica guardada para si, ela é usada no cotidiano se tornando uma das finalidades da busca pela alfabetização e letramento. Tanto na zona urbana quanto na rural o letramento e a alfabetização são usados tornando-se assim, processos que ultrapassam a escola chegando a outros espaços.

Maciel; Lucio (2008) concluem dizendo que com as mudanças nas práticas de ensino, os professores estão mais conscientes de que o aprendizado da leitura e da escrita não pode estar desvinculado dos sentidos que construímos e dos usos que fazemos de ler e de escrever.

O uso da escrita e leitura não se resume somente para uso na escola, ela também deve ser usada em outros lugares. A escola é só uma passagem de aprendizagem, que depois será cobrada fora dela na vivência da pessoa. Pois, os alunos também fazem leitura fora da escola, por exemplo, de textos, como jornal, revista, etc, eles levam o que aprendem em seu meio de vivencia para a aula onde o professor pode integrar ao que ensina.

Conforme Brasil (1999), antes acreditava-se que uma pessoa era alfabetizada quando sabia ler e escrever mesmo que de forma rudimentar. Mas, agora é preciso também ser letrado.

Acontece que a sociedade hoje está mais exigente e a preocupação com a aprendizagem tornou-se mais visível. Quem não está alfabetizado e letrado é excluído desse meio, por exemplo, é difícil para quem não sabe ler e escrever se sobressair em uma agência bancária.

Quando se existe a consciência de seus usos a pessoa estará mais atenta nas aulas, pois verá que o que está sendo ensinado será usado por ela em seu cotidiano despertando assim, mais seu interesse em aprender, visto que ela percebe que isso é necessário no meio em que vive.

Para Brasil (1999), a metodologia para um programa de jovens e adultos deve ser coerente com os objetivos a que se propõe. O ensino do adulto deve ser diferente daqui será usada para uma criança ela também tem vivencias exteriores a da escola. Mas, o adulto tem vivencia diferente daqui a criança tem, pois o cotidiano do adulto é mais exigente para ele do que para a criança. O adulto também tem saberes, mas é preciso que se tenha tanta atenção com este aluno quanto com uma criança que está começando a ser alfabetizada e letrada (não da mesma forma daquela que já está a algum tempo na escola).

Segundo Brasil (1999) deve-se pensar em uma alfabetização que incentive a criatividade, o raciocínio, o desejo de aprender e a responsabilidade com o auto-desenvolvimento e com o desenvolvimento social.

METODOLOGIA

Esse artigo científico foi elaborado mediante um relatório e projeto realizado em uma escola pública de Teresina – PI, durante a realização do estágio em docência por meio do PIBID – Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência, no 3º ano do Ensino Fundamental, no período de Junho à Dezembro de 2011.

Além do estágio, foram assistidas duas aulas de Português nos dias 06 e 20/10/11, onde observaram-se a ação docente e as atividades desenvolvidas nas aulas, o comportamento dos

alunos e a estrutura física da sala de aula, também está inserido a experiência dos estagiários do PIBID. Na fase exploratória foi feita uma pesquisa bibliográfica para fazer a fundamentação teórica do tema abordado sendo utilizados livros e artigos científicos pesquisados em site de periódicos.

Foi feita pesquisa de campo e os instrumentos de coleta de dados utilizados foram: observação direta sem interferir na aula, questionário. Essa pesquisa é de natureza qualitativa, pois pretende analisar as práticas de leitura e escrita no contexto da alfabetização e do letramento dentro e fora da escola.

RESULTADOS

As atividades pedagógicas citadas no questionário foram: leitura de textos variados, banco de palavras, leitura de figuras, textos fatiados, receitas, leitura de frases individuais e coletivas, dramatização, texto, livro didático, tinta guache, farinha colorida, papel picado, Xerox, papel A4, revistas, jornais, notebook, data show. Essas e outras atividades propõem desenvolver a capacidade cognitiva da criança na alfabetização que se caracteriza por ensinar a ler e escrever.

As aulas assistidas foram de português, na primeira aula a professora pediu que os alunos escrevessem frases sobre como seria o carro do futuro, passou atividade sobre o assunto para colar papel colorido em árvore ipê (a professora decidiu as cores das folhas, flores e caule). Na segunda aula foram usados dois textos que são meu pé de laranja lima e a cigarra doceira foram feitas atividades referentes aos textos e classificação de palavras.

Percebeu-se que as crianças constantemente estavam inquietas e desconcentradas necessitando esforço em amenizar essa situação. Não há uma receita para ser professor, mas é necessário estudo. Então foi visto que alfabetizar e letrar requerem atenção do professor para que os alunos venham a prendê-las e aprendam a fazer uso delas no meio em que vive. Que o professor é o mediador entre o conhecimento e aluno para que estes aprendam, mas o aluno trás vivencias para a aula que podem ser aproveitadas nas práticas sociais de alfabetização e letramento.

CONCLUSÃO

Esses processos não são mais algo a parte do contexto escolar, estão cada vez mais comum do que se pensa. Envolver-se com esses processos é tanto importante para o professor quanto

para o aluno, o primeiro para aprimorar mais o seu trabalho, o segundo para adquirir segurança de vivência junto com as demais pessoas no contexto da escrita e da leitura.

Não basta, mas somente ler e escrever, é preciso saber fazer uso dessas ações no cotidiano para ser alfabetizado e letrado respectivamente. Assim, as aulas devem complementar essas práticas sociais que hoje estão interligadas.

Assim, conclui-se que a alfabetização e o letramento se complementam no sentido de contribuir para a significativa aprendizagem da leitura e escrita e da aprendizagem dos mesmos e de seus usos em nosso meio.

REFERÊNCIAS:

BRASIL, **Secretaria de Educação Fundamental. Programa de Educação.** Programa de desenvolvimento profissional continuado/ Ministério da Educação. Brasília: A Secretaria, 1999.

JOUVE, V. **A leitura.** São Paulo: editora UNESP, 2002.

MACIEL, F. I. P.; LÚCIO, I. S. Os conceitos de alfabetização e letramento e os desafios da articulação entre teoria e prática. In: CASTANHEIRA et al (org). **Alfabetização e letramento na sala de aula.** Belo Horizonte: Autentica Editora: Caele, 2008.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. A oralidade e letramento. In: _____ **Da fala para a escrita:** atividade de retextualização. 8ª ed. São Paulo: Cortez, 2007. Cap. 1, p. 15-43.

SOARES, Magda. As muitas facetas da alfabetização. IN: **Alfabetização e letramento.** 5ª ed São Paulo: contexto, 2007.

SOARES, Magda. “Alfabetização e letramento”. **Caderno do Professor.** Belo Horizonte, SEE/ MG Centro de Referência do Professor. 2004, n. 12, pp. 6-11.

